

Nome: _____ N.º: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Colégio
OBJETIVO

PARA QUEM CURSA O 9.º ANO EM 2016

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Leia a charge abaixo e responda à questão 1.



(Disponível em: <zh.rbsdirect.com.br/imagesrc/17712493.jpg?w=640>. Acesso em: 6 mai. 2016.)

QUESTÃO 1

A charge acima insinua que

- os problemas que há com os rios e os solos são decorrentes de fenômenos naturais.
- as alterações climáticas são decorrentes mais da ação dos homens sobre o planeta do que do fenômeno "El Niño".
- há relação direta entre os problemas causados para a agricultura e os eventos climáticos excessivos.
- os problemas climáticos causadores do efeito "El Niño" são decorrentes da alta poluição dos rios.
- a poluição dos rios e do solo são causadas pelas fortes chuvas que caem na região.

RESOLUÇÃO

Na charge, o autor faz uma crítica à ação do homem no planeta, a qual pode trazer como consequências alterações climáticas como o El Niño – fenômeno atmosférico-oceânico caracterizado por um aquecimento anormal das águas superficiais no Oceano Pacífico Tropical e que pode afetar o clima regional e global, mudando os padrões de vento a nível mundial e afetando, assim, os regimes de chuva em regiões tropicais e de latitudes médias.

Resposta: B

Texto para as questões de 2 a 9.

O PADEIRO

*Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um **lock-out**, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.*

Está bem. Tomo meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. Enquanto tomo café, vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento, ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

– Então você não é ninguém?

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer e ouvir uma voz que vinha lá de dentro da casa perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não, senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo, eu também, como os padeiros, fazia trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como o pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro!”.

E assobiava pelas escadas.

(Rubem Braga. *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 1989, p. 63-64.)

Vocabulário:

1. **lock-out** – Recusa por parte da entidade patronal em ceder aos trabalhadores os instrumentos de trabalho necessários para a sua atividade.

QUESTÃO 2

O texto de Rubem Braga é um exemplo de

- a) notícia, pois comunica uma informação de modo simples e objetivo.
- b) artigo de opinião que apresenta argumentos favoráveis à profissão de padeiro.
- c) roteiro de peça teatral, porque se veem as falas das personagens e indicações sobre a organização da cena.
- d) crônica, pois é uma narrativa curta desenvolvida a partir de um fato corriqueiro, do cotidiano.
- e) fábula que conta uma história curta que ilustra um preceito moral.

RESOLUÇÃO

O texto é uma crônica – gênero textual que tem por base fatos que acontecem em nosso cotidiano, geralmente veiculada em jornais ou revistas. Por este motivo, é uma leitura agradável, pois o leitor interage com os acontecimentos e por muitas vezes se identifica com as ações das personagens.

Resposta: D

QUESTÃO 3

Em “...ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento...”, o conectivo “e” liga duas orações que mantêm entre si relação de

- a) adição.
- b) oposição.
- c) alternância.
- d) explicação.
- e) conclusão.

RESOLUÇÃO

A conjunção coordenativa aditiva “e”, no contexto apresentado, liga duas orações em que uma acrescenta ideia ou ação à outra, ou seja, soma; portanto, uma oração mantém com a outra relação de adição.

Resposta: A

QUESTÃO 4

No trecho “...mas não encontro o pão **costumeiro**”, a palavra em destaque, sem alteração de sentido, só **não** pode ser substituída pela palavra

- a) habitual.
- b) constante.
- c) comum.
- d) rotineiro.
- e) raro.

RESOLUÇÃO

Todas as palavras sugeridas, nas alternativas, indicam sinônimos de *costumeiro*, exceto a palavra *raro*, que significa justamente o contrário, algo que não é comum, que poucas vezes se encontra.

Resposta: E

QUESTÃO 5

No trecho “Enquanto tomo café, vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente”, o autor julgou o padeiro um homem **modesto** porque percebeu que ele

- a) não poderia ocupar um cargo de maior importância por falta de estudos.
- b) executava um trabalho fácil e simples.
- c) se considerava menos importante do que era.
- d) desempenhava um papel secundário na sociedade.
- e) estava consciente da importância que tinha na sociedade.

RESOLUÇÃO

Modesto tem como significado, entre outros, aquele que não possui vaidade; que não apresenta presunção. O autor refere-se ao padeiro como um homem que se considerava menos importante do que realmente era.

Resposta: C

QUESTÃO 6

Examine as afirmações seguintes:

- I. O texto é narrado por um padeiro humilde que não participa da história.
- II. O narrador do texto, hoje jornalista, também já foi padeiro, por isso compreende a importância da humilde profissão.
- III. O texto apresenta uma crítica sociocultural sobre a invisibilidade dada a quem exerce determinadas profissões.

É correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) II e III apenas.

RESOLUÇÃO

Erros: I. O texto é narrado por um jornalista. II. O narrador apenas compara o seu trabalho noturno com o do padeiro: “saía da redação levando o jornal ainda quente da máquina, o mesmo acontece com o pão”.

Resposta: C

QUESTÃO 7

Em “**Quando** vinha deixar o pão à porta do apartamento, ele apertava a campainha...”, sem alteração de sentido o conectivo em destaque pode ser substituído por:

- a) No momento em que.
- b) Uma vez que.
- c) Desde que.
- d) Embora.
- e) Mesmo que.

RESOLUÇÃO

No período apresentado, o conectivo em destaque é uma conjunção subordinativa adverbial que exprime tempo. Temos em *b* – causa; *c* – condição; *d* e *e* – concessão.

Resposta: A

QUESTÃO 8

No trecho “Não é **ninguém**, é o padeiro”, a palavra em destaque foi empregada para indicar que o padeiro era uma pessoa

- a) de importância social.
- b) de hábitos simples.
- c) igual a todas no mundo.
- d) mais virtuosa que as demais.
- e) anônima na multidão.

RESOLUÇÃO:

No trecho “não é ninguém, não, senhora, é o padeiro.”, a palavra *ninguém* foi usada para indicar uma pessoa anônima na multidão, ou seja, uma pessoa que não carecia ser atendida.

Resposta: E

QUESTÃO 9

No trecho “Explicou que aprendera aquilo **de ouvido**.”, a expressão em destaque sugere que o padeiro dizia “ser ninguém” porque

- a) sempre repetia a si mesmo que não era ninguém.
- b) costumava ouvir de jornalistas que a função de padeiro tem pouca importância para a sociedade.
- c) frequentemente ouvia músicas em que as letras diziam que padeiro não era ninguém.
- d) muitas vezes ouviu pessoas dizerem que ele não era ninguém.
- e) no dia em que não entregara o pão fora humilhado por um freguês.

RESOLUÇÃO

O padeiro justifica o fato de “não ser ninguém” dizendo que muitas vezes lhe acontecera de apertar a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer que, ao ouvir uma voz que vinha de dentro da casa perguntando quem era, respondia a quem perguntava que não era ninguém, era apenas o padeiro.

Resposta: D

Texto para as questões de **10 a 13**.

O DIA EM QUE O TEMPO PAROU

Foi necessário um **Blitzkrieg** para começar a II Guerra Mundial, mas duas bombas bastaram para terminá-la. A primeira, no dia 6 de agosto de 1945, arrasou quase toda a cidade de Hiroshima, aniquilando 80.000 pessoas, num flash mortal. A segunda atingiu Nagasaki três dias depois e matou 40000 pessoas. Depois de três anos de trabalho altamente secreto, o Projeto Manhattan traduzira a teoria da relatividade de Einstein para a realidade devastadora: uma arma que usava energia liberada pela **fissão** do átomo. Os efeitos da bomba atômica foram tão estranhos quanto mortais. Quem estava perto das explosões simplesmente evaporou, deixando silhuetas brancas no solo escurecido. Outros morreram lentamente, com a radiação esfolando-os vivos e devorando seus órgãos. O câncer aumentou o número de mortos, que chegou perto dos 200.000 em Hiroshima. Ainda se debate se, do ponto de vista militar, os ataques ao Japão foram mesmo necessários, mas uma coisa ficou clara a partir do momento em que o bombardeiro Enola Gay soltou sua carga: seres humanos tinham agora os meios para exterminar a humanidade. A nuvem em forma de cogumelo estendeu sua sombra sobre a política e a cultura – e virou o pesadelo de milhões, para sempre.

(“60 Anos da Bomba Atômica”. In *Veja*. São Paulo, ago. 2005.)

Vocabulário:

1. **Blitzkrieg** (termo alemão para “guerra-relâmpago”): foi uma doutrina militar em nível operacional que consistia em utilizar forças móveis em ataques rápidos e de surpresa, com o intuito de evitar que as forças inimigas tivessem tempo de organizar a defesa.
2. **Fissão**: ruptura; cisão; divisão.

QUESTÃO 10

De acordo com o texto, assinale a única alternativa **incorreta**.

- a) A ameaça da bomba atômica virou ameaça a milhões de pessoas.
- b) Uma das teorias da relatividade de Einstein foi criada para atender às necessidades do Projeto Manhattan.
- c) Com o ataque atômico ao Japão, constatou-se que o homem tinha os meios para se exterminar como espécie.
- d) O trabalho científico de Einstein foi essencial para a criação da bomba atômica.
- e) Do ponto de vista militar, questiona-se até hoje a necessidade de ataques ao Japão.

RESOLUÇÃO

O Projeto Manhattan traduziu a teoria da relatividade de Einstein, e não uma das teorias da relatividade, como afirmado na alternativa b. Além disso, a teoria da relatividade não “foi criada para atender às necessidades do Projeto Manhattan”; ela foi, na verdade, utilizada para que se criasse a bomba atômica.

Resposta: B

QUESTÃO 11

No trecho “Os efeitos da bomba atômica foram tão estranhos **quanto** mortais”, a palavra em destaque é

- a) parte da locução conjuntiva que estabelece relação de comparação entre as orações.
- b) uma palavra usada para evitar ambiguidade no período.
- c) um pronome relativo que substitui um termo anterior.
- d) uma preposição usada para indicar os efeitos da bomba.
- e) uma palavra usada para indicar as causas e os efeitos da bomba.

RESOLUÇÃO

Os termos *tão...quanto* formam uma locução conjuntiva comparativa, estabelecendo-se, portanto, relação de comparação entre as duas orações que compõem o período.

Resposta: A

QUESTÃO 12

De acordo com o trecho “A nuvem em forma de cogumelo estendeu sua sombra sobre a política e a cultura – e virou o pesadelo de milhões, para sempre”, pode-se afirmar que

- a) até hoje os japoneses sofrem de distúrbios de sono provocados pela bomba atômica.
- b) as cidades atingidas pela bomba atômica ainda estão cobertas por nuvens tóxicas.
- c) os efeitos da bomba atômica representam ameaça ao mundo.
- d) a política e a cultura fortaleceram-se com o fim da II Guerra Mundial.
- e) A bomba atômica foi percebida como algo bom para uns e ruim para outros.

RESOLUÇÃO

“A nuvem em forma de cogumelo” refere-se aos efeitos da bomba atômica; “sombra” sugere medo; “milhões” indica dimensão mundial.

Resposta: C

QUESTÃO 13

No mesmo trecho indicado no enunciado da questão anterior, a palavra “sombra” foi usada com o mesmo significado com que foi empregada em:

- a) Na radiografia, observou-se uma *sombra*.
- b) O primo, uma verdadeira *sombra*, que o acompanha por toda a parte.
- c) Hoje, sua literatura é uma *sombra* do que foi.
- d) Como não gostava de aparecer, atuava na *sombra*.
- e) A *sombra* do chefe intimida os funcionários.

RESOLUÇÃO

Tanto na frase do enunciado da questão anterior como na alternativa e deste teste, a palavra *sombra* foi empregada no sentido de “causar medo”.

Resposta: E

QUESTÃO 14

Assinale a opção em que a palavra em destaque foi grafada **incorretamente**.

- a) A oportunidade por que eu esperava apareceu.
- b) Ainda não entendi porque aquela empresa faliu.
- c) Havia outro porquê para aquela alteração de humor.
- d) Não chegue tarde, porque amanhã acordaremos cedo.
- e) O diretor ainda não chegou, por quê?

RESOLUÇÃO

Há erro em: “Ainda não entendi *porque* aquela empresa faliu.”, pois, de acordo com as regras do uso dos porquês, *por que* – preposição *por* + pronome interrogativo *que* –, além de ser usado em interrogativas diretas, também é empregado em interrogativas indiretas. Nesse caso, pode ser substituído por “por que razão” e, desse modo, deveria ter sido usada a forma *por que*.

Resposta: B

QUESTÃO 15

Em:

_____ muitas pessoas que temem o fim do mundo, _____ desconhecem a sua origem. Ainda hoje, continuam _____ informadas, _____ ainda têm a _____ de descobrir o futuro.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do trecho acima.

- a) A – por que – mau – mais – intenção.
- b) A – porquê – má – mas – intensão.
- c) A – porque – má – mas – intenção.
- d) Há – porque – mal – mas – intenção.
- e) Há – por quê – mau – mais – intensão.

RESOLUÇÃO

Deve-se usar “há” quando o verbo “haver” for impessoal, com sentido de “existir”, mantendo-o na terceira pessoa do singular, caso da frase citada; a palavra “porque” deve ser escrita dessa forma, pois se trata de uma conjunção causal; “mal” é advérbio de modo; *mas* é conjunção adversativa; já “intenção” escreve-se com “ç”, de acordo com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.

Resposta: D